

O uso dos jogos no processo de reabilitação dos dependentes químicos

Camila dos Santos¹
Josiane da Rosa Oliveira¹
Anilda Machado de Souza²

O uso contínuo de drogas pode comprometer o desenvolvimento cerebral causando impacto direto na capacidade cognitiva, ou seja, na maneira como o cérebro percebe, aprende, pensa e recorda as informações captadas pelos cinco sentidos. Assim, é comum que usuários de droga apresentem dificuldades de aprendizado, raciocínio, memória, concentração e solução de problemas (BRASIL, 2009). Conforme definem teóricos da psicologia (BORDIN, LARANJEIRO, FIGLIE, 2006), dependentes químicos são pessoas que fazem uso de substâncias psicoativas que quando ingerida modificam uma ou várias funções do sistema nervoso central, produzindo efeitos psíquicos e comportamentais. Deste modo o consumo repetido de uma droga natural ou sintética provoca um estado de intoxicação periódico ou crônico, nocivo tanto ao indivíduo quanto a sociedade. Fundamentado nestas ideias foi desenvolvido no Centro de Atenção Psicossocial Sempre Viva (CAPS), do município de Santo Antônio da Patrulha/RS, a proposta de Estágio Supervisionado em espaço não escolar com a finalidade de desenvolver o raciocínio lógico e o aprimoramento da memória, através da utilização de oficina de jogos de estratégia como dama, xadrez, cubo mágico, quebra-cabeça, resta um, vareta, cara a cara, trilha, dominó, com grupos de dependentes químicos em processo de reabilitação. Para os dependentes químicos envolvidos nesta proposta, a prática dessa oficina resultou num maior conhecimento de si, aceitação do outro e de suas diferenças. Além de proporcionar a experiência de lidar com novos vínculos de amizade, possibilitou capacidades de desenvolver estratégias como convidar e/ou desafiar os colegas para um jogo específico. Para alguns, com idade mais avançada, esta prática representou a oportunidade de experimentar novas aprendizagens, socializando com os familiares. Também, ao jogar os sujeitos demonstraram iniciativa na tomada de decisão e na resolução de desafios. O grupo, a partir do desenvolvimento desta prática obteve uma nova configuração, reconhecendo a

¹ Acadêmicas do Curso de Pedagogia – FACOS/CNEC.

² Professora orientadora.

necessidade de ocupação mental como garantia de um dos aspectos de recuperação e possível reinserção no grupo social a qual pertence.